O USO DE DILATADORES VAGINAIS COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS

Autor(res)

Ana Carolina Lino Silvério
Cleiton Junio Macena Silverio
Hanna Beatriz Gomes Miranda
Isabel Alves Silva Pereira
Lorrayne Ribeiro De Paula Brito
Amanda Paula Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

As disfunções do assoalho pélvico se caracterizam pelo enfraquecimento ou funcionamento anormal da musculatura pélvica. Por isso, as disfunções uroginecológicas representam um grande desafio à qualidade de vida de muitas mulheres, tornando-se essencial buscar tratamentos inovadores. Este trabalho aborda o uso de dilatadores vaginais como recurso fisioterapêutico, destacando a importância dessa intervenção para diminuir os sintomas relacionados às disfunções sexuais e aos problemas musculares na região pélvica. A escolha do tema foi baseada em dados recentes e na necessidade de aprofundar a discussão sobre os benefícios clínicos desses dispositivos, que vêm sendo cada vez mais incorporados à prática fisioterapêutica. Este resumo teórico busca entender por que o uso de dilatadores vaginais é uma opção importante na reabilitação pélvica. Além disso, ele destaca os desafios que profissionais enfrentam ao aplicar essa técnica, reforçando a importância de cuidados personalizados e do trabalho em equipe para alcançar bons resultados. O texto também aborda a dimensão psicológica do tratamento, refletindo sobre como as disfunções uroginecológicas podem afetar o comportamento e a vida social das mulheres. Nesse sentido, é importante ressaltar a necessidade de estratégias terapêuticas que ajudem as pacientes a ressignificar suas experiências, promovendo melhor qualidade de vida e bem estar. Por fim, o estudo evidencia que os dilatadores são ferramentas valiosas para melhorar a saúde pélvica e a intimidade feminina, elucidando a importância de uma análise crítica e aprofundada sobre o tema.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi descrever e revisar o uso de dilatadores vaginais como uma abordagem fisioterapêutica no tratamento de disfunções pélvicas. Nesse cenário, a discussão mostra a importância dos dilatadores vaginais, colocando-os como ferramentas viáveis para a melhoria da intimidade e da saúde pélvica das mulheres, o que impulsiona a necessidade de uma análise crítica sobre o tema.

Material e Métodos

Esta revisão narrativa utilizou o PubMed, Google Acadêmico e PEDro, para buscar artigos em inglês e português relacionados à dilatores vaginais na pratica fisioterapêutica. Os termos de busca incluíram, entre outros, “fisioterapia”, “disfunções do assoalho pélvico” e “dilatadores vaginais”, “disfunções uroginecológicas”, “vaginismo”, “dispareunia”. Sendo realizado a análise e revisão de diversos artigos, para a compreensão e discussão do tema abordado.

Resultados e Discussão

A discussão sobre o uso de dilatadores vaginais envolve várias dimensões. Ela vai além dos aspectos mecânicos e fisiológicos, inclui também críticas sociais e psicológicas relacionadas às disfunções uroginecológicas. Por outro lado, pesquisadores como Bø (2018) e Frawley et al. (2019) destacam a importância do treinamento pélvico aliado ao uso de dispositivos terapêuticos. Esses recursos ajudam a melhorar a elasticidade e o tônus dos músculos vaginais, reduzindo a dor e aumentando a funcionalidade sexual. Essa visão é apoiada por relatos clínicos publicados no BMJ Case Reports (2019), que reforçam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na terapia, combinando estratégias psicossociais com intervenções físicas. Entretanto, a literatura indica que aceitar o uso dos dilatadores pode ser um desafio por conta de barreiras culturais e dos estigmas ligados à sexualidade feminina. Essa questão cria obstáculos tanto para a adesão ao tratamento quanto para uma comunicação aberta entre paciente e terapeuta. Por isso, é fundamental que os profissionais de saúde, especialmente os fisioterapeutas, estejam atentos para identificar as necessidades de cada paciente e adaptar as intervenções de forma personalizada. Essas decisões devem sempre se basear em evidências atualizadas e em uma leitura crítica constante dos avanços científicos recentes. Dessa forma, o uso dos dilatadores ganha força como uma estratégia eficaz no cuidado das disfunções uroginecológicas e reforça a importância de uma abordagem integral, conforme destacam estudos recentes (Liu et al., 2021; Facchin et al., 2020).

De acordo com os artigos revisados, pode-se entender que o uso de dilatadores vaginais, quando usado de forma cuidadosa às práticas fisioterapêuticas, é uma ferramenta bastante útil no tratamento das disfunções pélvicas. Essa abordagem não só ajuda a melhorar a funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico, mas também pode reduzir significativamente os fatores emocionais e psíquicos que muitas vezes acabam prejudicando essas condições. A análise dos dados da literatura mostrou que as orientações adequadas e uma preparação cuidadosa do paciente, o uso do dilatador pode trazer melhorias significativas na qualidade de vida. Essa ideia é reforçada por estudos como os de Hill e Taylor (2021) e Macey et al. (2015). Além disso, essa abordagem terapêutica ajuda a criar um ambiente de cuidado mais humanizado. Isso porque, além de trazer benefícios para o corpo, ela melhora a relação entre o paciente e o profissional, permitindo que ambos explorem juntos os caminhos mais adequados para o tratamento, sempre pensando no bem-estar completo do paciente. Nesse contexto, o uso de dilatadores vaginais se torna importante e promissor, graças ao respaldo em uma variedade de estudos e resultados clínicos positivos. Portanto, para aprimorar a reabilitação pélvica, esse recurso deve ser considerado uma estratégia complementar e essencial, pois os diversos estudos e revisões sistemáticas reforçam seu potencial de transformação na saúde da mulher, tornando uma ferramenta importante na prática clínica.

Com base nas reflexões apresentadas e na análise cuidadosa dos estudos revisados, ficou evidente que o uso dos dilatadores vaginais como recurso fisioterapêutico vai muito além da simples melhora dos sintomas físicos. Eles também podem ter um impacto positivo nos aspectos psicológicos e sociais que influenciam a vida das mulheres com disfunções uroginecológicas. Além disso, a revisão da literatura mostra como é importante um acompanhamento contínuo, onde as estratégias de tratamento são fundamentais para alcançar resultados duradouros e para que as pacientes entendam melhor os benefícios da intervenção. Dessa forma, percebemos avanços importantes na prática clínica integrada, na qual os dilatadores vaginais desempenham um papel

essencial tanto na recuperação da função sexual quanto na prevenção de complicações dessas disfunções.

Conclusão

O uso de dilatadores vaginais na pratica fisioterapêutica se mostrou um recurso necessário no tratamento das disfunções pélvicas, apresentando vários benefícios clínicos importantes. Contudo, é necessário que estudos futuros aprofundem a análise clínica e explorem as intervenções fisioterapêuticas e psicológicas para maximizar os resultados terapêuticos. Além disso, cabe ressaltar que a integração entre evidências científicas e prática clínica consolidada fortalece para que haja uma abordagem que visa à promoção da qualidade de vida e do bem-estar integral.

Referências

AMIES OELSCHLAGER, A.M.; DEBIEC, K. Vaginal dilator therapy: a guide for providers for assessing readiness and supporting patients through the process successfully. J Pediatr Adolesc Gynecol, 2019, 32(4):354–358. https://doi.org/10.1016/j.jpag.2019.05.002.

BMJ Case Rep. First published online: 20 abril 2019. doi: 10.1136/bcr-2019-229524.

CERENTINI, T.M. et al. Clinical and Psychological Outcomes of the Use of Vaginal Dilators After Gynaecological Brachytherapy: A Randomized Clinical Trial. Adv. Ther, 2019, 36:1936–1949.

DUMOULIN, C. et al. Pelvic floor muscle training versus no treatment for urinary incontinence in women. Cochrane Database Syst Rev, 2018, CD005654.

FACHIN, F.; RESTELLI, E.; VERCELLINI, P. Vaginal Dilator Therapy: Further Suggestions for Providers. J Pediatr Adolesc Gynecol, 2020, 33:314.

FRAWLEY, H.C. et al. Pelvic Floor Muscle Training for Urinary Incontinence in Women. Neurourology and Urodynamics, 2019, 38(3):716–728. HOPELESSLY INTEGRATED NOS.

HILL, D.A.; TAYLOR, C.A. Dyspareunia in Women. Am Fam Physician, 2021, 103(10):597-604.

LIU, M.; JURAVIC, M.; MAZZA, G.; KRYCHMAN, M.L. Vaginal Dilators: Issues and Answers. Sex Med. Rev, 2021, 9:212–220.

MACKEY, K.; GREGORY, A.; NUNNS, D. et al. Women's experiences of using vaginal trainers (dilators) to treat vaginal penetration difficulties diagnosed as vaginismus: a qualitative interview study. BMC Women's Health, 2015, 15:49.

SCHLAEGER, J.M. et al. Evaluation and treatment of Vulvodynia: state of the Science. J Midwifery Women's Health, 2022, 68:9–34.

BØ, K. Exercise Training and Pelvic Floor Muscle Function. BMJ Open Sport Exerc Med, 2018, 4(1):e000464. (doi:10.1136/bmjsem-2017-000464).